

# **PAULO DISCÍPULO-MISSIONÁRIO DE JESUS CRISTO**

**Por Pe. Thomas Hughes SVD  
ANO PAULINO 2008-2009.**

Quando o Papa Bento XVI proclamou a realização do Ano Paulino, por feliz coincidência – ou por obra do Espírito Santo – a Igreja do Brasil já tinha escolhido a **Primeira Carta aos Coríntios e a Carta aos Filipenses** como temas **de aprofundamento para 2008 e 2009**. Tudo isso ajudou para fazer do ano em curso um ano muito profícuo para o estudo e conhecimento da teologia, espiritualidade e visão de Paulo. Para muitos tem sido uma revelação, pois ajudou a mudar uma visão bastante equivocada de Paulo, que é comum na Igreja. Muitas vezes a imagem que existe dele é forjada por trechos de algumas cartas deuteropaulinas (ou seja, não escritas por ele, mas por alguém duma geração posterior) ou por “glossas” (inserções feitas por um copista e não da autoria do apóstolo) antifeministas, como I Cor 14, 34ss.

**Paulo vivia o binômio: discípulo e missionário, assim como o Documento de Aparecida proclamou.**

Embora Paulo já gozasse de grande fama como missionário aos gentios, é necessário enfatizar que **ele vivia plenamente o binômio tão proclamado pelo Documento de Aparecida, ou seja, o ser discípulo-missionário, como duas faces da mesma moeda, como disse Bento XVI (DA 146).**

**A melhor imagem do Paulo vem das suas cartas/ escritos.**

Em geral a imagem de Paulo que muitos têm provem mais de **Atos dos Apóstolos do que dos escritos do próprio apóstolo**. Convém lembrar que Atos tem o seu próprio esquema e interesse teológicos e que Lucas está mais interessado em

transmitir **uma reflexão teológica sobre o caminho feito pela Palavra do que em ensinar dados biográficos de Paulo.** Assim, nem sempre as informações em Atos combinam com os dados biográficos fornecidos por Paulo nas suas cartas. Respeitando os interesses especiais de Atos, **torna-se importante dar maior atenção aos escritos do próprio Paulo.**

**São Paulo tem algo em comum conosco.**

É muito conhecido o relato de Atos 9 sobre a chamada “conversão” de Paulo. Paulo, quando fala da sua experiência própria, é mais circunspeto, e não dá pormenores. **Para as suas cartas não importa o “como”, mas mais “o que aconteceu” com ele.** Um exemplo de palavras na Carta aos Filipenses resume essa experiência: “...eu também fui conquistado por Jesus Cristo” (Fil 3,12b). **De alguma maneira Jesus entrou na vida de Paulo - que não o conhecia durante a sua vida na terra - para não mais sair, e de modo que este dedicasse a sua vida inteira a ele como discípulo-missionário.** Assim, Paulo tem muito em comum conosco, pois nós também somos chamados a sermos discípulos-missionários de Jesus **sem nunca ter nos encontrado fisicamente com ele. Dessa maneira partilhamos algo da experiência de Paulo.**

**Paulo foi conquistado, vencido por Cristo.  
As lutas, as dores da Conversão.  
Paulo descobre que sua vida do passado era falsa.**

É interessante notar o termo que Paulo usa – enfatiza que ele foi “conquistado” por Jesus. O palavra “conquista” implica luta, resistência. Aqui podemos ouvir ecos das palavras de Jeremias nas suas “Confissões”: “Foste mais forte do que eu e me venceste” (Jr 20, 2b). Assim Paulo deixa transparecer que a sua conversão ao discipulado-missão **não foi algo tão pacífico, mas custou luta e dor.** Atos retrata essa experiência na história do Caminho de Damasco, **quando Paulo recebe uma**

**revelação de Jesus e fica “três dias sem poder ver, e não comeu nem bebeu nada” (At 9, 9), ou seja, a experiência de morte/ressurreição feita por Paulo, que terminou quando ouviu de Ananias as palavras “Saulo meu irmão, fique cheio do Espírito Santo” (At 9, 17), e Saulo (Paulo) levantou, foi batizado e logo depois comeu e ficou forte como antes.** Uma maneira gráfica de transmitir a experiência de Paulo – quando por revelação de Jesus **ele descobriu que a sua vida adulta inteira até aquele momento tinha sido baseado sobre uma falsidade** – que a Lei salvasse. **Que descoberta dolorosa – com aproximadamente 36 anos de idade, descobrir que tudo que tinha como certeza e fundamento de vida foi falso,** pois a salvação vem pela graça de Deus em Jesus Cristo. Como Jacó teve que lutar com Javé, (Gn 32, 23-31), **Paulo teve que lutar nessa noite escura da alma, e a sua vida foi transformada pela graça de Deus.**

**A conversão é um processo que dura a vida inteira.**

O Apóstolo deixa bem claro que a conversão a Jesus não foi obra dum momento – **mas um processo permanente, como é também nas nossas vidas.** Aos Filipenses ele declara que; *“eu não tenho conquistado o prêmio ou chegado à perfeição; apenas continuo correndo para conquistá-lo” (Fil 3, 12).* Assim é para todo/a cristão/ã e por isso Paulo encoraja a sua comunidade em Filipos com as palavras que valem hoje para nós, seja qual for a nossa idade, experiência ou caminhada feita: *“qualquer que seja o ponto a que chegamos, caminhemos na mesma direção” (Fil 3, 16).*

**Paulo é DISCIPULO E MISSIONÁRIO,  
pois estes dois aspectos são interligados.**

**A experiência do discipulado levou Paulo a ser missionário, pois entendeu muito bem que os dois elementos estão interligados.** Embora não seja claro como foi a vida de Paulo depois da sua experiência de conversão – as

informações em Atos e Gálatas não combinam muito bem – segundo Atos, Barnabé foi buscá-lo para ajudar na evangelização de Antioquia, e Paulo não hesitou, mas retornou com ele e passou o resto da sua vida como missionário ambulante, junto com vários companheiros e companheiras. A comunidade de Antioquia nos dá um exemplo da importância da missão na vida dos primeiros cristãos. At 13,1 nos dá um retrato da comunidade recém formada naquela cidade cosmopolita – foi dirigida por cinco membros de várias origens, etnias e culturas, incluindo um levita de Chipre (Barnabé), um negro de África (Simeão, o Negro), um Líbio (Lúcio), um judeu da classe alta (Manaém) e um fariseu convertido de Tarso (Saulo). Esta comunidade pluri-cultural e multi-étnica, na fragilidade da sua existência, **já sentia a necessidade de mandar alguns membros em missão além-fronteiras, e escolheram não os mais fracos, os que sobravam, que não fariam falta, mas exatamente os dois esteios da comunidade, Barnabé e Saulo.** Para ela – e assim deve ser para nós – **missão não é algo opcional, nem uma simples atividade da Igreja, mas um atributo de Deus, que confiou essa tarefa às comunidades dos discípulos/as de Jesus. Missão não se faz quando não custa nada – para Paulo e seus companheiros, era da essência do ser cristão. Uma comunidade que não tem senso missionário pode ser tudo, menos uma comunidade verdadeiramente cristã.**

**Conclusão: temos uma oportunidade impar ..  
de mergulhar na experiência de Paulo.**

Temos uma oportunidade impar neste Ano Paulino, com tantas publicações e cursos sobre o tema, de nos mergulharmos na experiência de Paulo, discípulo-missionário de Jesus, **modelo para todos os cristãos hoje.** *“Ai de mim se eu não anunciar o Evangelho” (I Cor 9,16).*

Tomaz Hughes SVD  
Curitiba; PR